

***O MEL DAS TUAS
ENTRANHAS***

Livro 31

Escritos do eu e tu

Roberto Curi Hallal



© 2018 Roberto Curi Hallal

Produção Editorial
Gilberto Strunck

Capa
Dia Comunicação

Produção gráfica
Dia Comunicação



O MEL DAS TUAS ENTRANHAS

O mel que sai das tuas entranhas me provoca nova forma de colher os frutos, propagar o prazer de ser abrigado. Pelo tanto que me juras, são tantos os prazeres que se multiplicam as motivações, as repetições. Me arrebatas a razão, fazes em pedaços o risco e a compostura, elevas a ambição para a próxima vez sem te importares com os segredos, com as declarações, bastando-nos a convivência da união, da imprudência e do feitiço.



JUNTO AOS ANJOS

Vendo que escolhes o lado dos anjos, me restam poucas esperanças de cumplicidade. Não passo cumprir a promessa de eterna devoção, que só os amantes se prometem enquanto.

MOTIVOS

Tenho um milhão de motivos emotivos testemunhando o quanto te quero; hóspede da vez junto as migalhas para curar essa falta que sinto de ti. Junto às mentiras que invento, uns afetos dedicadamente investidos, uma pitada de olhares sensuais, nada de flores, de promessas. Insustentável esta espera, porque sei que és alguém que não se enamora; ficas e vais, dás e deixas um pouco caso espalhado como rastro para ser apagado.



PARA SEGUIR

Tu como eu, conheces certamente a dor da dor, o horror da solidão, o vazio do exílio. Mostra-me todos teus disfarces para que não repita e use o único que tenho. Para seguir sendo aquele que quando criança adorava colecionar qualquer coisa, que esperava o retorno diário do pai para guardar junto com ele os medos

infantis. Até que não perdi muito. Mantenho os medos ainda que com outros conteúdos, me falta o pai e quem me guarde. Se logreres dominar minhas fragilidades, te darei aquele abraço que parece demasiado, afogador e tempestuoso, te mostrarei o que sofre e o que goza, o que se alterna consigo mesmo, se extrema, se polariza, enlouquece e acalma. Dá-me um argumento para maravilhar-me e compadecer-me. Façamos do nosso segredo um costume. Quem falará com a ternura necessitada, olhará com os olhos que me suscitem as tão esperadas e necessárias ganas de seguir. É quando necessito de gente irada com a aceitação submetida, com a escravidão consentida dos conformes com as injustiças e a omissão de quem banaliza o mal e a maldade. Façamos de conta que não estamos.

MÉRITOS

Fortificam-se os méritos que a contração dos corpos explodindo, acrescentando novos prazeres, mais gozos, junções infinitas, contrariando a solidão, tornando assíduo o desejo como um combatente dos vazios que reincidem alertando para os desejos que, desobedientes, nunca se saciam.



PARA REPOUSAR

Sempre acreditei nas tuas palavras, tu verdadeira, eu falso, testemunho a duplicidade do jogo, do amor, do revelado e do escondido, quando me dou aos pedaços distribuindo esquecimentos, povoado de disfarces, arranjos e fugas. Só alcanço avançar apropriando-me do teu amparo, a cada instante preciso do teu abrigo para repousar, alimento ordenador que desperta um assombro e um carinho novo.

SEM TI

Minha vontade ficou tênue, decidi parar de estontear a razão. Sem ti, o espaço fica aberto para a melancolia, já não sei do meu destino. Então, refugio-me na agonia. Paro onde teu olhar não me alcança. Entristeço-me com tuas penas. Um bordão inventado como grito afugenta a espantosa solidão que faz sentir-me reduzido a algumas penas; sinto-me colateral.



VAI

Alivia-me da má vontade, ressoa em mim como as novas que transportam dores, trazem como despedidas os últimos rascunhos, todo o resto é consequência, me detenho antes que tudo do desamparo. Inundas-me de decepções forçadas, internalizo algumas lembranças agasalhando a solidão. Recomendo-me deixar de ser aquele que fui, doador, apaixonado. Creio que esqueceste de agradecer-me e ir-te. Meu olhar já não te alcança. Pelo menos divido os lamentos.

ELA É VÍCIO

Ao fim, quando ela se apresenta, vicia. Mesmo na casa desabitada guardamos-lhe lugar à mesa.



OLHARES DISPERSOS

Que esses teus olhos me devolvam tudo e exonerem os olhares dispersos e perniciosos, e me protejam do olhar ferino que demite.



AINDA TE QUERO

Reincidente na entrega, ainda me custa dizer-te escondida em estilos e personagens virtuosas: quanto te quero.

SEMENTES

Doo as sementes. Se não saírem as flores, prometo-te que apresentarei as raízes.



MINHA

Diga-me que serás sempre minha companheira minha agitada luz e escuridão serena, em tua boca bebo um dia e me passa a agonia, em teus olhos acendo o farol que me guia, onde me hospedas o sonho que embala e abriga. Na tua pele encontro o significado, o tempero e o grão. Teu calor me outorga e assegura que eu mereço a tua nudez, te mostras, mas também te escondes em muito deixando-me brincar até que descubra o mais belo das tuas entranhas.

O DE SEMPRE

Não te obrigues a falar o de sempre, guarda a ilusão ainda que a convicção siga te pedindo a renúncia. Na confusão, o sabor do gosto de mel se mistura as penas iluminadas.

Envio-te todos os ensaios neles vão partes do meu coração, guarda-os contigo. O que mais dizer ou esperar de você quando alguém como eu que assiste à distância te cuida e te promete cuidados é deixado sozinho. Pelo menos me leva nas tuas memórias.

Talvez respeites em silêncio, a distância permita-me não saber que não mais me olhas, não me saberás desamparado, e amando alguém. Mesmo a mais íntima lágrima se volta para ti e quando menos espera, esse corpo teu voa senhor de si dentro da minha imaginação, conhecedor do caminho e dos teus disfarces quer capturar-te quando te aproximas feito mariposa.

PONTO DE PARTIDA E CHEGADA

O meu amor por ti se apresenta com um ar sereno diante daqueles que insistem em declará-lo sem sentido, perigoso. Reduzo ao silêncio o ônus da prova, não comunico meus defeitos, insisto em te amar, faço de ti meu ponto de partida e de chegada, meu ponto suspensivo, ponto final. Em ti inauguro novos proveitos, dou passos ensaiados, invento o oposto do abandono. Perto de ti a pressa se senta para descansar e a solidão fica disponível.



TEU AROMA

Colhi o teu aroma mulher, mas já passou, busco rastros, nem sombras, nem nos sonhos, desapareceu. Não há marcas, nem sei em qual lugar mandar meu coração enamorado, mendicante dos teus carinhos, procurar-te revive o que eu pressenti. Não consigo só com minhas forças encontrar teus beijos beduínos, imprecisos,

forasteiros. Tua falta é aquela que repito sem cansar pelo verso e anverso. Rendido aos teus caprichos, afastado dos teus ciúmes, resignado a ser aquele que por ti sofre, estando longe te invento alguém em paz. Não posso te levar comigo, leva consigo mais um fracasso.



PROPONHO

Criaremos algo mais ou deixaremos tudo como está? Vestiremos a roupa de domingo ou a nudez que combate o tédio? Faremos as mesmas aventuras, esperando o fim do mundo no próximo prazer? Deixo-me vencer pelo cansaço de tantos prazeres repetidos, vendo no teu rosto uma graça sempre nova me enchendo de vaidades as pernas, os braços, a boca, as ideias, os pensamentos. Deixo-me enganar sem concerto para não interromper o sonho no qual me alimento.

UMA LEMBRANÇA

Estreio povoando todo o resto que não seja espelho, sento em uma cadeira usada há muito tempo, impassível, cumprindo meu papel de abraçar corpos cansados. É quando uma música, que soa a distância, me faz lembrar que há ainda canções de ninar e mães para cuidar. Estendo um olhar para a outra peça onde deixei pendente outro dia uma lembrança de declaração do meu amor. Estou só na fronteira dos teus esquecimentos.



SAIR

Sofre teu sofrimento, quando chegue tua vez, faça-o suportável - é uma dor feita para os humanos, não te surpreendas se dali ressurgires sem padecimentos.

CONVENIÊNCIA

Quando vi o fundo do poço, segurei-me na melancolia, cortando as partes gangrenadas que adulteraram minha paz interior. Quando no alto do sofrimento, não me olhastes nos olhos e voltastes o rosto para me invisibilizar, desviastes minha identidade, tornaste apática minha vida, fiquei desapegando-me aos poucos até não mais lembrar teu nome. Fugiste da convivência.



POR TI FICO DO AVESSO

Protegido pela sombra, possuo a luz dos teus olhos e a água dos teus poros felizes. Misturo poemas e convocações, emprego todas as formas para tomar conhecimento das tuas fraquezas, apresso a fundação de afetos, comoções, aplico na minha prontidão a melhor das declarações. Convenço-te que tamanho amor remoça teu centro, tua periferia, teu longe e teu perto, que o teu horizonte é aqui. Faço com esse exercício uma conquista das tuas virtudes para habilitar nossas liberdades.

FALO DO GRITO

Falo do grito que cresce quando te procuro e não te encontro. Falo dos teus olhos atormentados, teus pedidos enfatiados, da demora, da ausência de perigo, das evidências de que a vida continua. Falo das rupturas e das mudanças, dos medos, do destino, da tristeza competitiva, da simpática alegria que conversa com a solidão. Falo dos olhos que já me esqueceram, do endereço desconhecido e da incomum declaração que ainda te faço, que se curva, solta, sem apoio, concedendo um esquecimento até mais não lembrar teu nome, como beijas, dos teus atrasos apressados. Como eu, apressado na substituição. Concluo uma prontidão imposta na direção que flui uma torrente de afetos que me transbordam.

TEUS PEDIDOS

Decifro teus olhos atormentados, teus pedidos incomodados com o atraso. Eu me abraço cúmplice o teu desespero, te empresto os meus medos já que não é possível a ausência de perigo, já que não podes voltar a vida sem dor. Dada a evidência de que já não posso ser aquele que te cuide, há que concordar perdões mútuos, sabendo dos acordos, das rupturas e das mudanças que fazem tremer. Não há paz para os medos, a vida continua.



VOU E VENHO

Frequentemente tens me tratado como um efêmero-permanente, vou e venho aproximando a fantasia da realidade de tal forma que não necessito mais provar-te nada. Troco as minhas dores por outras menos doidas, deixo meus medos para outra ocasião, tenho muito pouca paciência para esperar tudo o que me

prometeste sem cumprir. Avanço para restituir um tempo negligenciado, extraio dos meus afetos adiados uma pressa nova, não posso deixar tudo para o último período, quero melhores condições para resumir tudo o que tenho por viver.



CLARAS FORMAS

A proposta e a consulta são claramente um absurdo que toca na ferida e auxilia o crescimento da dor, da perda dos ritos, da insônia que testemunhou os gozos. Comprovo a perda de oportunidade, já não sacio a minha fome de amor contigo, já a ausência pratica o lugar da tua hospitalidade e a saudade o da celebração. Capturo a realidade, tento domesticá-la, dar-lhe um rosto familiar para diminuir a ameaça. Eu quero voltar, me falta levar o coração para a cama. Sou parte de uma verdade, não te digo nada da outra parte porque é só vazio, lugar sem companhia onde se abriga a melancolia.

TUA GRAÇA

Tuas lágrimas penteiam teus cílios. Sei que todas as invejas morrerão de inveja de mim, sabendo o quanto te venero. A natureza vista em tua beleza me ordena. Sonho que me ninas com teus cantos, que inventas um carinho particular, uma experiência única, singularmente dirigida ao meu anseio. Rodeado da tua graça, animado com o teu encanto, anuncio-te como um milagre. Não aprendi a demarcar as fronteiras; sei que em mim começa, mas ainda não aprendi onde terminas.



VERDADES E IMPROVISOS

Se queres me odiar, não me poupes a pele, só não me diz que eu não te quis, invista em mim tudo o que queiras. Deve ser curioso abrigar o meu pior, havendo sido o amante que te ensinou a gozar. Mudo o rumo das minhas vontades de viver, há uma bruxa solta, quase pensei seres tu. No meio da fuga tropecei, pesou-me

a identidade, não me reconhecerás mais, mudou meu sorriso, meu olhar, minha paciência.

Misturo improvisadas mentiras e pensadas verdades tirando todas as que te fiz crer. Guardo alguns consolos, algumas desculpas que faltarão ao compartilhar a solidão.



VEZ E OUTRA

Há vezes em que me atormento em controlar-te: vigio a chama da tua paixão, cuido da direção; outras vezes, dou-te as costas, finjo não ter a posse. Envio mensagens online, express e outras urgências que rápido se acabam, delas escondo meus versos no silêncio que confessa as fragilidades, as loucuras que sou capaz de cometer, falo mentiras que disfarçam verdades, rio das coisas sérias, sonho acordado; circense na magia e no riso terno, escondo a solidão debaixo da cartola. Entre ganhar e perder, monto no travesseiro fingindo ser tu, tranco a porta do quarto para que não Entre os que me chamam de louco, desgarrado e inoportuno amante solitário.

O AMOR DE CADA DIA

Eu te ofereço um amor que quase nada dará, que não te incomodará, quase sem beijos, urgente, esquecido, sem amarras, sem palavras, que te leva para a cama e se vai, um amor de mãos frias e olhos transparentes que arde sozinho sem o encanto mágico da reciprocidade, pouco exigente, nada ciumento, não te convida para nada, muito menos, para ficares. Não dorme na mesma cama, coabita sem conviver, jamais para ti será uma carga, leve nem pesada, não falará sério, se alimenta de piadas e dá incertezas, jamais será eterno.

Tu vais estar mais confortável, poderás seguir em frente com tua vida, com a liberdade de acreditar ser livre, com teu conforto e teus olhares dispersos. Eu te ofereço um amor que não te pedirá nada, te economizará que mintas dizendo-me que me amas, um amor útil por não fazer declarações te economizará aplausos e aceitações.

QUERO SER TEU INTERIOR

Quero ser uma lagrima para estar dentro dos teus olhos. Com a ferida aberta, rasgo as ataduras, quebro as lentes, desprotejo a miopia, desumanizo a piedade, rechaço meus pontos frágeis, renuncio ao riso eufórico das falsas alegrias. Quero poder deixar-te com o teu sagaz “quem sabe” e ir-me com teu frio “adeus”; ficas com os imerecidos créditos, levo comigo as duvidosas dívidas.

Agora que já te contei todos os meus segredos, fecha as gavetas, perde as chaves, rasga os mapas, evita minha companhia.



FECUNDO AMOR

Faço-te soberana em arejar ânimos guardados, em tornar real a crença de que o amor aciona a ambição, fecunda aquilo que dói desassistido, guarnece os afetos desinvestidos, renova os sentidos de uma companhia. Tu me atrelas a um destino conquistado com tua graça oferecida. Guarnecido pela certeza de ser querido, embargo a desesperança dando-lhe o status de vencida.



Roberto Curi Hallal

